

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UMA QUESTÃO SOCIAL

Fernanda Salgado Alves¹
Marina Fonseca Silva¹
Fernanda Bicalho²
Janine Lopes Carvalho³
janinelcarvalho@gmail.com

Área de conhecimento: Ciências Humanas

PALAVRAS-CHAVE: pessoas com deficiência; modelo social; modelo médico; deficiência.

INTRODUÇÃO

De acordo com Santos (2008) o entendimento do conceito, das características e das implicações da deficiência na vida do indivíduo pode ser apreendido através de duas perspectivas: o modelo médico da deficiência e o modelo social da deficiência. O modelo médico classifica a deficiência como um evento patologizado e relacionado à definição de anormalidade, voltado exclusivamente à lesão. O modelo social parte de uma corrente teórico-política para percebê-la como um fenômeno caracterizado pela opressão social e limitação da expressão da diversidade corporal pelas barreiras estruturais da sociedade. O modelo médico está embasado nas ciências positivistas, que trazem uma visão de mundo baseada na racionalidade e na possibilidade de comprovação científica através da lógica, originando uma verdade única e incontestável, e salientando, o conceito de normalidade fisiológica na compreensão das variações corporais. Já o modelo social pauta-se no materialismo histórico e no pensamento marxista para defender sua visão crítica ao modelo médico e argumentar contra o sistema econômico capitalista, que teria grande responsabilidade na exclusão à participação social dos corpos considerados anormais (BISOL, PEGORINI E VALENTINI, 2017). O objetivo deste estudo é compreender as principais colocações do modelo social da deficiência e entender quais as implicações deste na vida do indivíduo com deficiência.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos pesquisados na plataforma de busca *Scielo* e *Google Acadêmico*, selecionados a partir de uma leitura prévia dos resumos anexados, que seguiu os seguintes critérios de inclusão: I) Veículo de publicação: optou-se por periódico indexado, visto que são órgãos de maior divulgação e de fácil acesso para os pesquisadores; II) Idioma de publicação: artigos publicados na íntegra em língua portuguesa (do Brasil); III) Ano

¹ Alunas do curso de Psicologia da Faculdade Univértix.

² Psicóloga. Mestre em Saúde e Enfermagem. Professora dos cursos de Psicologia e Enfermagem da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

³ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Integrante do Núcleo de Pesquisa em Inclusão, Movimento e Ensino a Distância - NGIME/UFJF, coordenado pela Profa. Dra. Eliana Lúcia Ferreira. Mestre em Psicologia Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Especialista em Saúde Mental e MBA em Gestão Estratégica de Pessoas pela UFJF. Graduada em Psicologia pelo Centro de Educação Superior de Juiz de Fora (CES – JF). Coordenadora e Professora do Curso de Psicologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.

de publicação: foram selecionados artigos publicados entre 2016 e 2020, totalizando, portanto, um período de 5 anos; IV) Modalidade de produção científica: revisão de literatura; V) Trabalhos relacionados a quaisquer trabalhos que tratam a temática da pessoa com deficiência. Os descritores utilizados foram: Pessoa com deficiência, modelo social da deficiência e modelo médico da deficiência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a expressão “Pessoa com deficiência” foram encontrados 331 estudos, dos quais 14 preencheram o critério para a inclusão. Para as expressões “Modelo social da deficiência” e “Modelo médico da deficiência” foram encontrados 33 estudos, dos quais 8 atendiam aos critérios de inclusão. Assim, ao todo foram selecionados 22 artigos, destes ficaram 5. Bisol, Pegorini e Valentini (2017), realizaram um estudo objetivando compreender as principais ideias que embasam o entendimento acerca dos modelos da deficiência. Para tanto, foram revisados estudos realizados a partir da década de 1990 com temática relacionada aos modelos de deficiência. Os resultados mostram que, apesar do avanço trazido pelo modelo social, é necessário repensar alguns princípios deste movimento, objetivando superar dificuldades ainda existentes para uma vivência digna e completa destes indivíduos em sociedade. O estudo de Barbosa-Fohrmann (2016) objetivou compreender os modelos da deficiência e alguns conceitos intrinsecamente relacionados a tais correntes teóricas através da visão de dois importantes autores relacionados à temática. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica de obras de Michel Foucault e Martha Nussbaum, bem como de estudos complementares. Chegou-se à conclusão de que os conceitos, e as inferências das formas de compreender a deficiência estão presentes em nossa sociedade há bastante tempo, e apesar das diferenças entre eles, há uma relação dialógica que deve ser considerada no intuito de promover uma efetiva melhora na vida das PCDs. Sampaio e Ferreira (2019) realizaram um estudo objetivando promover o entendimento sobre as diferentes visões em relação a deficiência e explicitar a forma como tais visões influenciam na inclusão das PCDs na sociedade. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e a consulta de documentos censitários. Os resultados apontam que os avanços em relação aos antigos modelos de compreensão da deficiência foram de grande importância para a inclusão destes indivíduos na sociedade, mas que ainda há um longo caminho a se percorrer para que a participação social destes seja tão concreta quanto a de qualquer outro indivíduo. Gaudenzi e Ortega (2016) realizaram um estudo objetivando estabelecer um comparativo entre os modelos médico e social da deficiência, e utilizar conceitos relacionados a temática para refletir sobre a forma como os indivíduos com deficiência estão incluídos na sociedade. Para isso, revisaram estudos relevantes acerca do tema. Os resultados obtidos mostram que é necessário pensar a deficiência além dos conceitos relacionados à essa temática. O estudo de Maior (2017) objetivou apresentar dados históricos e conquistas na luta do direito das PCDs em decorrência do avanço na compreensão dos modelos da deficiência. Através de revisão bibliográfica de estudos relacionados a temática, bem como análise de documentos oficiais, a autora discorreu sobre movimentos políticos e sociais da luta pela inclusão destes indivíduos na sociedade. Concluiu-se que os avanços referentes a esta pauta foram consideráveis, principalmente no que diz respeito a autonomia e liberdade destes indivíduos, mas em relação a sua inclusão estável na sociedade, ainda há uma longa jornada a ser vencida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo, foi possível compreender que a deficiência não pode ser compreendida apenas pelo viés da medicina. Existem questões estruturais mais urgentes que devem ser trabalhadas em nossa sociedade para que a compreensão acerca deste processo se dê pelo olhar da diversidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA-FOHRMANN, A. P. Os Modelos Médico e Social de Deficiência a Partir dos Significados de Segregação e Inclusão Nos Discursos de Michel Foucault e de Martha Nussbaum. **REI - Revista Estudos Institucionais**, [S.l.], v. 2, n. 2, p. 736-755, fev. 2017. ISSN 2447-5467. Disponível em: <<https://www.estudosinstitucionais.com/REI/article/view/76>> acesso em: 10 set. 2020.

BISOL, C. A.; PEGORINI, N. N.; VALENTINI, Carla Beatris. Pensar a deficiência a partir dos modelos médico, social e pós-social. **Cadernos de Pesquisa, Maranhão**, v. 24, n. 1, jan/abr. 2017. Disponível em <<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/6804>>. Acesso em 7 set. 2020.

GAUDENZI, P.; ORTEGA, F. Problematizando o conceito de deficiência a partir das noções de autonomia e normalidade. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 10, p. 3061-3070, Out. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016001003061&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 ago. 2020.

MAIOR, M. M. de L. Movimento político das pessoas com deficiência: reflexões sobre a conquista de direitos. **Inclusão Social**, v. 10, n. 2, dez. 2017. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/4029>>. Acesso em: 15 set. 2020.

SAMPAIO, T. S.; FERREIRA, V. S. Modelos de deficiência. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 11, 2019. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/4719>>. Acesso em: 15 set. 2020.

SANTOS, W. R. Pessoas com deficiência: nossa maior minoria. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 18, p. 501-519, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/physis/2008.v18n3/501-519/#ModalArticles>> Acesso em: 29 ago. 2020.